



## **A LITERATURA DE CORDEL E A CULTURA POPULAR EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BEBERIBE CEARÁ.**

Edite Colares Oliveira Marques<sup>[1]</sup>

Francisco Souza da Costa<sup>[2]</sup>

Silvana da Silva Nascimento<sup>[3]</sup>

### **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E INFNCIA.**

#### **RESUMO**

A compreensão da cultura como meio de emancipação da humanidade nos leva a crer que reforçá-la através do ensino além de identificar o indivíduo com o meio no qual vive, ela o tornará mais crítico e reflexivo. Assim, esta pesquisa aborda a introdução da cultura popular no cerne da escola pública, associada à formação e à atuação do pedagogo nessa área, com objetivo de fortalecer as manifestações artísticas populares no âmbito de uma escola pública, assim como no contexto social onde está localizada. Esse trabalho vincula-se às atividades de pesquisa sobre as Manifestações Artístico-Populares no mbito da Escola Pública, vinculada à Universidade Estadual do Ceará e ao CNPQ. A metodologia empregada foi a Pesquisa-ação que consiste em diagnosticar um problema e, junto com os sujeitos implicados, desenvolver estratégias para a solução do mesmo, que incluem a participação, a experiência e a prática das artes populares na escola. A revisão bibliográfica traz um relato histórico acerca da evolução da cultura popular e articula-se à análise dos dados coletados no campo para fundamentar os resultados obtidos no trabalho investigativo desenvolvido junto a uma escola pública do município de Beberibe-CE. O referencial teórico fundamenta-se nas leituras de textos de Adorno, Brandão, Vygotsky e outros autores que concordam que o desenvolvimento pleno do indivíduo perpassa a descoberta de si mesmo e sua realidade. Os resultados apontam para a importância da cultura popular no contexto escolar, uma vez que ela atua no desenvolvimento do indivíduo.

Palavras chaves: Cultura Popular. Escola. Pedagogo.

#### **RESUMEN**

La comprensión de la cultura como un medio para la emancipación de la humanidad, nos lleva a creer que su rescate en la enseñanza e identificar a la persona, se le hará más crítica y reflexiva. Esta investigación aborda el tema de la cultura popular en el corazón de la escuela pública, asociada con la formación y el

trabalho de los docentes en esta área, con el fin de identificar las expresiones artísticas populares dentro de una escuela pública, así como el contexto social en el que se encuentra. Este estudio está vinculado a las actividades de Investigación de la expresión artística en la Escuela Popular, adscrito a la Universidad Estatal de Ceará y en lo CNPQ. La metodología utilizada fue la investigación-acción que consiste en el diagnóstico de un problema y, con los sujetos implicados, el desarrollo de estrategias para la solución de la misma, que incluyen la participación, la experiencia y la práctica del arte popular en la escuela. La revisión de la literatura ofrece un recuento histórico sobre la evolución de la cultura popular y articula el análisis de los datos recogidos sobre el terreno para apoyar los resultados obtenidos en el trabajo de investigación llevado a cabo con una escuela pública en Beberibe-CE. El marco teórico se basa en la lectura de textos de Adorno, Brandão, Vygotsky y otros autores que coinciden en que el pleno desarrollo de la persona domina el descubrimiento de sí mismo y su realidad. Los resultados apuntan a la importancia de la cultura popular en la escuela, ya que ella trabaja en el desarrollo de la persona.

Palabras clave: Cultura Popular. Escuela. Pedagogo.

## **INTRODUÇÃO**

O ponto de partida que orienta a construção deste trabalho de pesquisa baseia-se no desenvolvimento de atividades interdisciplinares que promovam tanto a aprendizagem de conteúdos significativos quanto à aproximação dos alunos à literatura de cordel. Na prática, essas atividades permitem que os alunos mergulhem em um mundo literário, mundo esse repleto de personagens, imagens, poesia, rimas, de encanto entre outros. A proposta surge para que esta forma de manifestação cultural possa ser apresentada e reconhecida pelos alunos da rede pública, independentemente do seu meio social, tendo como finalidade o resgate da cultura popular e de seus valores. Levar o Cordel, para sala de aula, implica em mostrar a valorização desta manifestação cultural como ferramenta didática na educação.

No âmbito em que se encontra o ensino atual, esta nova realidade em se valorizar a cultura e utilizá-la frequentemente já faz parte do dia a dia da escola. No entanto, ainda não existem formações específicas para os professores que atuam ou desejam atuar na área, por esse motivo na maioria das vezes não é realizado um trabalho nas séries iniciais que possa vir a contribuir para uma formação artística dos alunos, na qual eles possam tanto desenvolver suas habilidades poéticas quanto suas capacidades de expressão nas artes e o conhecimento da cultura popular.

Compreendendo a escola como caminho para transformação social e analisando o dia-a-dia do educando, percebe-se a ausência de identificação do aluno com sua realidade regional, não sabendo o valor de preservar suas raízes linguísticas, através de suas experiências, levando seu conhecimento para dentro do ambiente escolar, compartilhando seus pontos de vista e o interpretar a vida utilizando os recursos disponíveis na escola que contribuem para uma aprendizagem diferenciada. Acreditamos que podemos levar os alunos para uma prática de leitura, através da literatura de cordel, que trata de assuntos reais da sua formação diária, sendo ela uma leitura fácil e prazerosa. Conforme Adorno:

(...) não há nenhum processo de libertação humana que não tenha como pressuposto a formação cultural, como possibilidade de conscientização, em que o homem se reconhece como artífice do processo histórico em que está inserido e, a partir daí compromete-se com a sua transformação. (2003, p.11)

A cultura popular favorece um desenvolvimento amplo na vida do educando e do educador, pois ajuda na significação dos elementos constituintes da história de cada indivíduo. O estudo da cultura popular tem como resultado fortalecer a identidade pessoal e social do educando, bem como integrá-lo a sua família e a sua comunidade, fornecendo-lhe, através do bem estar mental e social, condições de bem estar no

mundo. Segundo Vygotsky :

“O homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.” (1989, p.18).

Nenhum ser humano se desenvolve sem estar presente em um determinado meio, este fornece ferramentas para a construção cultural do indivíduo, na qual a função social é permitir que o ser possa crescer dentro de um grupo de significados que possam contribuir para sua história de vida. A educação por meio da cultura conforme ressalta Rodrigues (2001), *Contribui para a transformação educativa* do sujeito social sendo uma educação centrada numa perspectiva política, social e cultural em que os processos de aprendizagem delineiam-se a partir da relação entre os sujeitos sociais e suas experiências culturais e sociais concretas. O que a diferencia *seria sua proposta e práxis direcionadas para a efetiva transformação do homem, na sociedade.*

E quando pensamos em cultura popular na sala de aula, principalmente na escola pública, percebemos a desvalorização deste trabalho dos aspectos culturais principalmente os inseridos dentro da própria realidade vivenciada pelos alunos. Brandão (1998) menciona que o homem é sujeito da história porque é criador da cultura nos diferentes contextos. Sendo assim, o papel da escola no trabalho com arte que leva a manifestação cultural consiste em mostrar para o educando o prazer que pode sentir através de movimentos culturais existentes dentro da comunidade.

Diante disso, foi realizado um trabalho em uma escola pública do município de Beberibe com a intencionalidade de resgatar a cultura popular especificamente a Literatura de Cordel a partir de um cordelista do próprio lugar, sendo contextualizada primeiramente a realidade dos alunos e uma pesquisa sobre a presença da cultura popular. Sabemos que as classes populares produzem saberes, ligados às suas experiências de vida e ao contexto social em que estão inseridos. Também é dado que a cultura popular caracteriza-se por valorizar e problematizar esses saberes. O horizonte que a educação popular traz é segundo Brandão (1984) A educação através da qual ele o sujeito não se veja apenas como um anônimo sujeito da cultura brasileira, mas como um sujeito coletivo da transformação da história e da cultura do país.

## **BREVE HISTÓRIA**

A literatura de cordel surgiu em tempos bem remotos na época dos povos conquistadores fenícios, cartagineses, saxões, gregos e romanos. Tendo chegado a Península Ibérica (Portugal e Espanha) por volta do século XVI. O nome está ligado a sua forma de comercialização (em Portugal), onde eram comercializados em cordões, chamados cordeis. Vinda de Portugal a literatura de cordel entrou no Brasil pela Bahia, primeira capital do país. Os temas incluíam fatos do cotidiano, episódios históricos e religiosos, lendas e outros.

O cordel se tornou ao longo do tempo, uma expressão artística cultural que caiu no gosto do nordestino como forma de narração oral de fatos que eram historiadas nas feiras como maneira de atualizar as pessoas. Os relatos orais do cotidiano eram sua forma de expressão mais difundida, sendo impressa suas primeiras versões no Brasil apenas no séc. XIX.

Em todo o nordeste o cordel torna-se uma importante expressão artística e cultural, pois seus contos e poemas relatavam o cotidiano e acontecimentos sócio-políticos, numa linguagem que era entendida pelas pessoas mais simples. Quem tinha um pouco de leitura, narrava para os não-letrados, e com essa prática, desenvolvia-se a oralidade e despertava-se o interesse pelo universo letrado. O cordelista recitava seus cordéis em praças e feiras, para divulgar suas obras e consequentemente vendê-las. O povo simples além de ter aí uma diversão, mantinha-se informado de assuntos importantes.

No Ceará o cordel atinge uma dimensão extraordinária, tendo sua divulgação mais expressiva na década de 20 do séc. XX, na região do Cariri, através de Padre Cícero. Até os dias atuais, o cordel desempenha uma função social importante para a cultura de um modo geral, e para a educação, como um elemento de valor bastante expressivo, pois ao mesmo tempo em que tem sido veículo de alfabetização divulga elementos de uma cultura regional, contribuindo para a educação ser um meio para a emancipação humana.

### **ATIVIDADES ESCOLARES E LITERATURA DE CORDEL**

O trabalho de conhecimento do cordel foi realizado numa turma de 4º ano do ensino fundamental composta por 28 alunos. O início da atividade deu-se em realizar uma predição com os alunos a partir de conhecimento de mundo de cada um. A professora os indagou sobre o que sabiam sobre Literatura de cordel, e se já tinham folheado algum. Diante da indagação a maior parte da sala respondeu que não conhecia a literatura de cordel, com exceção de uma aluna que mencionou que seu pai tinha alguns livros e por isso ela tinha algum conhecimento a respeito. Partindo daquela realidade foi apresentado aos alunos um vídeo onde explicava o que era cordel e alguns exemplos de cordéis.

O tema foi trabalhado durante quinze dias letivos, nos quais, após o primeiro contato, foi que eles perceberam o que era cordel, iniciaram o conhecimento dos principais cordelistas cearenses e descobrir como pode ser sua estrutura, o segundo momento foi para os alunos identificarem dentro do seu bairro algum cordelista. De imediato os mesmos não indicaram nenhum nome. Diante disso a professora propôs que fizessem uma pesquisa local e coletassem informações sobre autores de cordéis na comunidade.

No dia seguinte as crianças trouxeram os dados obtidos na pesquisa e conseguiram identificar dois cordelistas locais. Na sequência conheceram alguns cordéis produzidos por eles e perceberam a estrutura e temas sociais que estavam inseridos nos versos poéticos. Outro ponto que foi bem significativo para os alunos, é que um dos cordelistas tinha um livro que contava vários momentos históricos do lugar. Sendo assim, além de se encantarem com a poesia trazida nos versos do cordel puderam conhecer mais sobre a formação da sociedade que estão inseridos.

Com os alunos já compreendendo que cordel é uma arte admirável e escrita por versos com rimas, foram divididos em duplas e produziram cordéis em forma de sextilha sobre a situação da natureza. Os alunos ficaram bem envolvidos e não tiveram muitas dificuldades na produção. Apresentaram seus trabalhos na escola e observaram como é importante resgatar a cultura local para que eles mesmos se compreendam como sujeitos históricos em constante transformação.

Para finalizar a pesquisa sobre a inserção do cordel dentro da sala de aula, foi ministrado uma oficina, onde os alunos produziram a capa do seu cordel, a partir da técnica da isogravura. O método aplicado, que consiste em uma analogia a xilogravura, pois enquanto a primeira se utiliza de uma bandeja de isopor(reciclada), a outra realiza a matriz da gravura em placas de madeiras. No início corta-se as bordas da bandeja, faz-se o desenho com palito de churrasco, deixando sulcos onde quando passamos o rolo de

tinta (guache), esses sulcos deixa o contorno do desenho na folha, deixa secar por alguns minutos e insere o texto. Salientamos que a todo momento os pesquisadores orientaram as crianças como fazer isso, e representaram com desenho o contexto da história que produziram em seus cordéis, levando os alunos a perceberem como é importante valorizar as diferentes manifestações artísticas independente do contexto social, econômico e cultural. E o melhor é fazer com que os alunos apreciem o gosto pela leitura de cordéis sentido prazer e encantamento. Como nos lembra Carlos Drummond de Andrade, *precisamos mais de amadores de poesia do que propriamente autores*. Percebeu-se que os alunos ficaram bem envolvidos com o trabalho e sentiram-se felizes diante de um novo trabalho que envolveu tantos aspectos linguísticos sem necessariamente ter que se deter a regras.

Para a educadora, ficou a certeza de que trabalhar a arte alcançando o interesse de cada aluno, depende inteiramente da maneira como se leva este gênero para dentro do ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

Podemos afirmar que trabalhar a cultura popular na escola promove aprendizagens significativas para todos os envolvidos. Diante do que foi trabalhado, notamos a importância da literatura de cordel, sobretudo em seu papel social no ambiente educativo.

A utilização do cordel no ambiente escolar deve explorar todas as possibilidades de sentidos oriundos do texto como as situações sociais que tratam da cultura, do universo fantástico, dos fatos históricos, dentre outros. Conforme Freire (1987) *Já não se pode afirmar que alguém liberta alguém, ou que alguém se liberta sozinho, mas os homens se libertam em comunhão*. Por isso a cultura se faz com a participação ativa de todos os sujeitos.

É extremamente valioso que os alunos reconheçam o cordel como mais um meio de comunicação verbal capaz de informar, de propor opiniões, questionamentos, reflexões, interagir com o aluno fornecendo a oportunidade de entrar em contato com uma linguagem diferenciada que expõe nossa realidade cultural, como também descobrir em sua comunidade manifestações populares tão valiosas e educativas. O cordel pode contribuir na formação do aluno possibilitando o domínio de vários conteúdos. O professor poderá estimular nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzindo a uma reflexão crítica da história.

Portanto, concluímos com a percepção, que o envolvimento do professor e do aluno com a cultura popular traz benefícios importantes para a construção da aprendizagem e melhora o gosto pela arte, pela leitura e mesmo pela escrita.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. "Educação para quê?". Trad. Wolfgang Leo Maar. In: *Educação e Emancipação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

COLARES, Edite. **Ensino de Arte Educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 27ª ed. RJ, Paz e Terra.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

RODRIGUES, L. **Como se conceitua educação popular**. In: Educação popular: outros caminhos. 2ª ed. João Pessoa: Editora universitária, 2001.

[1] Professora Drª. do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-doutoranda da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. E-mail: [editecolares@yahoo.com.br](mailto:editecolares@yahoo.com.br)

[2] Aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bolsista PROVIC/CNPq. E-mail: [f.souza39@yahoo.com.br](mailto:f.souza39@yahoo.com.br)

[3] Aluna de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE E-mail: [nana\\_nasciento19@hotmail.com](mailto:nana_nasciento19@hotmail.com)